

7ª PARTE

Nossos Mortos

JOSÉ REBOUÇAS MACAMBIRA(*)

Mauro Benevides

A Cadeira que o tem como patrono, nesta Augusta Academia, foi ocupada, até bem pouco, pelo douto Professor e Jornalista José Rebouças Macambira (1917-1992), que teve atuação das mais elogiadas no magistério superior, como titular das universidades Federal e Estadual, tornando-se, por sua cultura, um dos maiores lingüistas do Brasil, com justo renome e prestígio em todas as Unidades Federadas.

Passando por cima de discussões e querelas acadêmicas sobre o Estruturalismo que encampou como forma de visão do processo verbal de comunicação entre os homens, o emérito filho de Palmácia construiu uma obra sólida, de larga repercussão, pela segurança dos conceitos emitidos e clareza de exposição, com muitas diretrizes inovadoras ou reformadoras de concepções que considerou superadas.

Foi extremamente sensível a todos os fatos da linguagem falada e escrita e das leis que os regulam. Aceitava, de bom grado, as cousas novas e condenava aquela gramatiquice intolerante e tão censurada pelos modernistas de 22, em poemas de Manoel Bandeira, Mário de Andrade e Oswald de Andrade, que admitiam, como Alencar já o fizera, premonitoriamente, no século passado, a existência de um falar brasileiro diferente da sintaxe lusitana.

Espírito aberto à compreensão da fenomenologia lingüística, em seus numerosos caminhos e controvérsias de ordem doutrinária, José Rebouças Macambira, de cuja amizade privei, aceitava tudo aquilo que não levasse a "última flor do Lácio" a plebeísmos e solecismos comprometedores da beleza de dicção ou de imagens. A língua é uma pedra preciosa, lapidada, nos séculos, pelo povo e pelos artistas da palavra, que são os escritores, não podendo ter o seu código rompido por caprichos sazonais ou discutíveis originalidades, que rendem culto aos jargões mais rudes e a neologismos inaceitáveis. As frases são receptáculos do nosso pensar e sentir, não podendo consagrar equívocos destoantes, que viriam perturbar a comunhão das idéias e a interação dos diálogos.

(*) O Acadêmico Rebouças Macambira faleceu em 17 de janeiro de 1992.

Macambira mantinha grande flexibilidade em relação a tais assuntos, sem aplaudir, contudo, por convicção científica, o despropósito de teóricos da undécima hora. Foi um homem de vasto saber e era sempre proveitoso ouvi-lo, na cátedra universitária ou na tribuna acadêmica, a disreartear sobre a estrutura e formação dos vocábulos; os radicais gregos e latinos; a regência verbal e nominal; os superlativos; os gerúndios; os sujeitos indeterminados; o ritmo frásico no andamento do discurso coloquial ou tenso; a força emotiva das interjeições; a forma e a transformação de vocábulos eruditos e populares; o poder das vogais; o valor das metáforas; as construções inusitadas ou incomuns; a sinonímia; as alterações fonéticas, morfológicas e sintáticas; a importância do estilo como característica individual de autores e, coletiva, de épocas; a dinâmica dos verbos; enfim, sobre todos os fatos significativos na estrutura da língua.